

HAMILTON CARNEIRO: OS TRINTA ANOS DO PROGRAMA FRUTOS DA TERRA NO ESTADO DE GOIÁS

Ubiratan Carolino Costacurta Andrade Galli Vieira
Josana de Castro Peixoto

Palavras-Chave: Cultura, Historicidade, Cerrado e Regionalismo.

Introdução

A experiência do manejo sustentado do Bioma Cerrado Goiano ainda é novo demais para que possa ser utilizado como meta de aproveitamento dos recursos naturais. As Certificações e as Leis de proteção florestais tem dificuldade de aceitação das economias tradicionais em adotar as práticas sustentáveis. E do enfrentamento cotidiano de novas tecnologias e da capitalização do Bioma Cerrado Goiano e a possibilidade dos impactos positivas.

Desenvolvimento

Congrega as ações de produção, distribuição, operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição de produtos, envolvendo as empresas que comercializam os programas “Frutos da Terra”. Com as transformações ocorridas nas décadas de 1980, 90 e 2000, que se somam aquelas advindas da Revolução Verde antes já deflagrada, cresce a inter-relação entre fornecedores, produtores de matérias – primas, processadores e distribuidores, de sorte que o tradicional recorte entre indústria, serviços e meio ambiente torna-se insuficiente para dar conta de uma realidade em que são redesenhadas, até pouco tempo atrás no código de Lei do Meio Ambiente, promulgado pela Constituição Federal de 1988, a pouco operada na Lei do Meio Ambiente no ano de 2013, e a sua relação com os interesses em relação a sustentabilidade. Com o uso de novas tecnologias, acelerado o investimento de capital e o consumo irracional na sociedade, tem aumentado o impacto ambiental na fronteira agrícola de Goiás, gera-se os impactos ambientais e conseqüentemente os crimes ambientais.

Considerações Finais

Ao mesmo tempo esclarecer uma educação para a sustentabilidade cultural de relevância local, regional, numa interface com as escolas, entidades e comunidade. Apresentar uma investigação das políticas de preservação do patrimônio ambiental e cultural seja as públicas e as privadas, bem como possibilidades de ampliação e alocação de recursos financeiros. E buscar dialogar sobre sua percepção memorial, patrimônio Cultural e Ambiental, para apresentar trabalhos científicos, congressos, simpósio e outros eventos.

Referências

SACHS, Ignacy. *Estratégias de transição para o século XXI – desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: Studio Nobel / Fundap, 1993.

Le GOFF, Jacques. “Memória”. In: *História e Memória*. 3ª edição. Campinas – Unicamp, 1994.

GARRIDO, Jean Del Alcazar. As fontes orais na pesquisa história: uma contribuição ao debate. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo: Marco Zero, vol. 13, 25, 26, setembro de 1992 e agosto de 1993.

ALLEGRETTI, Alessandro. *Explicando o meio ambiente*. São Paulo, 2001.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J.T. In: (org). *Degradação ambiental*. Geografia e Meio Ambiente. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

JACOBI, Pedro (coord.) *Pesquisa sobre problemas ambientais e qualidade de vida na cidade de São Paulo*. São Paulo: Cedec/Sei, 1994.